

Ar seco maltrata crianças e adultos

Fotos: Paulo de Araújo

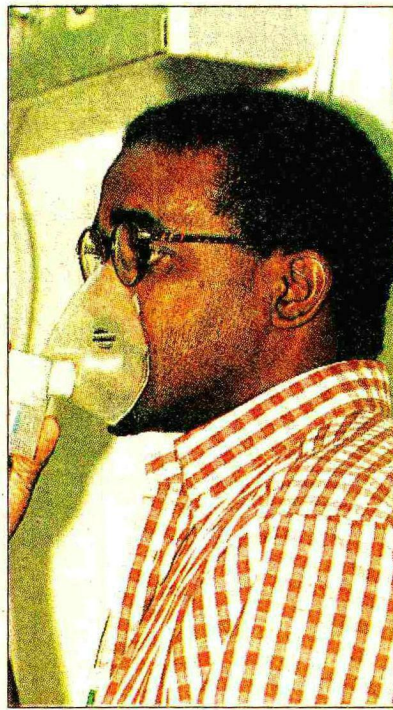
Basta o tempo mudar para que o quadro de saúde de Bruna Carvalho Passos, quatro anos, se agrave. Depois de passar a noite vomitando, com diarreia, sentindo febre e falta de ar, ela foi levada pela mãe, a doméstica Maria do Socorro de Carvalho, ao Hospital Regional da Asa Sul (HRAS).

O pediatra Cássio Ibiapura diagnosticou bronquite asmática. Os sintomas da doença perseguem a garota desde o seu nascimento e se tornam mais intensos no inverno. “O quadro clínico leva a crer que ela está também com pneumonia”, explicou o médico. De acordo com o pediatra, das cinco crianças que passaram ontem pelo seu consultório, quatro tinham problemas respiratórios.

“Todo ano é a mesma coisa. O ar seco e o frio deixam minha filha em um estado de saúde crítico”, relatou Socorro.



Bruna Carvalho, de quatro anos, e José Teixeira, 41: vítimas do clima



AR SECO

Para o assistente de trânsito do Detran José Teixeira Melo, 41 anos, só há uma solução para melhorar a sua bronquite asmática: mudar de Brasília. “Com o meu tipo de trabalho e o ar seco da cidade, não dá para continuar com saúde”, argumentou.

Nas duas últimas semanas, ele tem se medicado quase todos os dias ao Hospital Regional da Asa

Norte (HRAS). Para amenizar o quadro, foi medicado com 500 ml de soro, quatro gotas de Berotec e uma ampola de Amnofilina.

“Ele é nosso freguês”, afirmou a médica Sara Martins, que sempre atende José. De acordo com ela, nos últimos 20 dias aumentaram o atendimento de pacientes com problemas respiratórios. “A cada dez pacientes que atendo, nove estão com algum tipo de doença

respiratória”, lembra Sara.

Acostumada a andar pelos hospitais com o filho mais velho, Paulo Henrique, quatro anos, que sofre de bronquite, ontem foi a vez da dona de casa Ana Martins de Sá levar ao HRAS o caçula, Gabriel, de oito meses. “Desde o início da semana passada, quando começou a mudar o clima, que ele não dorme direito e tosse muito”, contou.